

---

Agenor Soares dos Santos. *Dicionário de anglicismos e de palavras inglesas correntes em português*. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.

---

Agenor Soares dos Santos publicou, em 2006, pela Editora Elsevier, o *Dicionário de anglicismos e de palavras inglesas correntes em português*. Agenor é diplomata aposentado, tradutor e publicou, em 1977, o *Guia prático da tradução inglesa*. O *Dicionário de anglicismos* destaca-se pelo rigor do autor na pesquisa, pela amplitude de seu corpus e pelo interesse do tema. Raramente lê-se um repertório lexicográfico na sua integralidade: o leitor consulta geralmente poucos verbetes, limitando-se a encontrar o significado, o emprego ou a pronúncia de suas entradas. No entanto, obras como a de Agenor Soares Santos incentivam o leitor à sua leitura integral, tendo em vista o conteúdo dos verbetes. Também é de interesse o Capítulo I, *Teoria, histórico e conceitos*, que expõe o arcabouço teórico do livro e permite ao leitor entender a

classificação dos anglicismos contidos no dicionário.

Gostaríamos de analisar aqui um pouco mais em detalhe a macroestrutura e a microestrutura do dicionário, que despertaram nosso interesse. O dicionário (284 p.) organiza os verbetes em ordem alfabética. Contudo, nos Capítulos II, III, e IV as unidades lexicais que são descritas em cada verbete do dicionário são repartidas em função de suas características, sendo possível, como mostraremos mais adiante, mais de uma classificação. No Capítulo II, *Tipos e características dos empréstimos ingleses*, o autor subdivide os anglicismos nas seguintes categorias:

- 4.1. Empréstimos semânticos
- 4.2. Decalques
- 4.3. Traduções de empréstimos
- 4.4. Decalque de sintagmas
- 4.5. Decalque de siglas
- 4.6. Palavras de origem inglesa
5. Palavras de origem inglesa recebidas através do francês
6. Empréstimos com sentidos adicionais ou inexistentes em inglês (6.1). Criações brasileiras

- (6.2). Falsos anglicismos (6.3).
7. Empréstimos obsoletos, abandonados, desusados ou pouco usados.
    - 7.1. Relação geral
    - 7.2. Relação de termos do futebol
  8. Empréstimos de uso restrito
    - 8.1. Empréstimos de uso culto ou semiculto
    - 8.2. Empréstimos usados por modismo, afetação, esnobismo, “eficiência”
  9. Empréstimos de uso exclusivo ou singular. Criações de escritores
  10. Empréstimos recentes
  11. Possível criação paralela ou simultânea
  12. Empréstimos com a desinênci*a -ing*
  13. Palavras-valise ou *blends*
  14. Epônimos ou marcas registradas
  15. Mudança de classe de palavras
  16. Linguagem da Economia, financeira, bancária e comercial; economês; administração de empresas.
  17. Dança, teatro, gravação, música, som, televisão, telecomunicações, eletrônica.
  18. Bar e bebidas alcoólicas
  19. Ciência e tecnologia
  20. Esportes, ginástica, jogos e lazer
  21. Medicina, psiquiatria, psicanálise, psicologia
  22. Fotografia, cinema, gráfica, editoração, jornalismo/mídia (TV, rádio), informação, comunicação, publicidade, marketing
  23. Turismo, viagem, hotelaria
  24. Informática
  25. Moda, traje, cosméticos, perfumaria, estética
  26. Automobilismo

No capítulo III são enumerados os *Empréstimos em línguas especiais*, subdivididos em:

A numeração dos diferentes itens do Capítulo II começa com 4.1, continuando a numeração do Capítulo I. Tendo em vista o fato de que o Sumário se limita a indicar os itens (1., 2., 3., etc.) e não

os sub-itens (como 4.1, 4.2., etc.), acreditamos que seria interessante, numa próxima edição, mudar a numeração ou pelo menos mudar o Sumário, tendo em vista o fato de que no próprio Sumário o Capítulo II começa com o item 5, Palavras de origem inglesa.

Em seguida, no Capítulo IV, são listadas as entradas de “etimologia popular”.

Depois do Dicionário em si vem o corpus utilizado pelo autor (pp. 375-382), que reúne mais de cem obras do século XV ao XXI, contando com onze jornais e dezesseis revistas. Todas as referências bibliográficas do corpus são citadas, nos verbetes do dicionário, por siglas. Nos verbetes aparecem também o nome dos autores de textos publicados em jornais e revistas, expressos pela inicial do nome mais o sobrenome. De acordo com Santos, “a fim de evidenciar o tratamento que recebe o emprego tanto do empréstimo novo ou recente, como o do radicado ou consagrado, e a importante contribuição pessoal, com eventuais inovações e criações dos autores, a citação dos textos assinados dos periódicos e sites utilizados sempre traz a inicial e o sobrenome respectivo” (p. 380).

Depois do corpus, vêm as Referências bibliográficas, utilizadas na parte teórica e nos verbetes do próprio dicionário para fornecer explicações sobre as entradas. As referências também são indicadas por siglas, listadas em ordem alfabética.

Mostraremos agora dois verbetes do dicionário para que se possa compreender e visualizar melhor a microestrutura dos verbetes deste repertório lexicográfico:

1)

**PENICILINA.** s. (1929; seg. HO, 2001, foi conhecida no Br, no mesmo ano em que o sugeriu o criador do nome, o patologista brit. Alexandre Fleming) – **PENICILIN** ! 4.2. e 21.

2)

**HOT-DOG.** loc. nom. (me. séc. 20). – **HOT-DOG.** O empr. alterna com sua tradução → **cachorro-quente.** CAR2 (1987, 58) dá notícia da pron. “rodogue” em Pernambuco, resolvendo o choque das consoantes dentais de forma que favorece a adaptação – da mesma forma como muitos institivamente facili-

tam a pron. de →*outdoor*. CF. DOGUE E ICE TEA. →4.4.

No primeiro caso temos: entrada (em maiúsculas, itálico e negrito), categoria gramatical, data de introdução da palavra, no português, seguida de informações sobre a mesma. A sigla HO, contida na explicação, remete ao *Dicionário Houaiss da língua portuguesa*. Após as informações entre parênteses, o autor apresenta o correspondente em inglês (em maiúsculas e negrito), seguido das remissivas 4.2 e 21, que indicam que se trata, segundo a classificação proposta pelo autor de um decalque (4.2) e de um empréstimo em línguas especiais (Cap. III) pertencente à Medicina, psiquiatria, psicanálise, psicologia (21).

No segundo caso temos: entrada (em maiúsculas, itálico e negrito), categoria gramatical, data de introdução da palavra no português, correspondente em inglês (em maiúsculas e negrito). Em seguida o autor fornece uma explicação sobre a entrada e faz uma remissiva em negrito **cachorro-quente**, substantivo descrito em outro verbete do dicionário [que é classificado como 4.4. Decalque de sintagmas]. A sigla CAR2, contida na explicação, re-

mete a uma obra de Nelly Carvalho, *O que é neologismo*, registrada nas referências bibliográficas. Segue uma explicação sobre a sua pronúncia e remissiva para a palavra *outdoor*. Para melhor entender as notas sobre a pronúncia o autor remete também a DOGUE e ICE TEA. Por fim, o autor classifica a entrada como “decalque de sintagmas” (4.4).

Embora a microestrutura dos verbetes não seja sempre homogênea, o repertório fornece ao leitor muitas informações sobre os anglicismos, inclusive, como mostramos sobre sua pronúncia. No que diz respeito à pronúncia, Santos diz que, devido ao fato de o público alvo ser constituído principalmente de “bons conhecedores de inglês e leitores de nível universitário ou com escolaridade pelo menos mediana”, “não se julgou necessário ensinar a pronúncia de cada entrada”. Resulta também interessante a classificação realizada por Santos dos anglicismos do dicionário. Uma classificação extremamente detalhada, que poderia servir de modelo para estudos sobre os empréstimos em português de outras línguas.

Maurizio Babini  
UNESP/SJRP